

APRESENTAÇÃO

ESCRITA DE MULHERES: *PROSA EM LÍNGUA PORTUGUESA E COMPARATISMOS*

A literatura é um espaço privilegiado para se pensar relações que se inscrevem no âmbito sociocultural. Por muito tempo, a escrita de mulheres foi circunscrita à vida familiar e destituída de importância estética, o que levou algumas escritoras, como George Sand (1804-1876), a adotar pseudônimos masculinos para escapar de uma visão estereotipada, burlar a marginalização editorial e obter reconhecimento por parte do público leitor.

No século XIX, a escrita de autoria feminina tornou-se um importante instrumento de denúncia e reivindicação dos direitos da mulher, porém, o século XX foi a arena onde a voz autoral feminina empreendeu os embates mais significativos com o patriarcado, afirmando-se como produtora de discursos de resistência.

Contemporaneamente, ainda há focos e modos de interdição e silenciamento das mulheres, mas elas continuam a escrever e não apenas sobre o universo feminino, ao qual lançam novos olhares. Escrevem para revolver suas próprias lembranças e as memórias ancestrais. Escrevem para denunciar a violência contra seus corpos; para expor estereótipos e preconceitos de

que são vítimas. Escrevem para refletir sobre a criação literária e sobre o mundo em que vivem e, sobretudo, para demonstrar que a conquista do espaço de enunciação foi um rompimento de fronteiras, mas que ainda há muito a fazer e a dizer.

O segundo volume do dossiê *Escrita de mulheres*, voltado à prosa em língua portuguesa, dá continuidade à proposta de escuta dessas vozes femininas, perpassando a prosa africana, brasileira e portuguesa, inclusive em perspectiva comparada. Ao fazê-lo, demonstra a amplitude temática da escrita de mulheres. O número é composto de 20 artigos, uma resenha e uma entrevista com a escritora Tatiana Salem Levy.

Por meio da análise de críticos de diferentes instituições, são discutidas questões que vão além do gênero e da interseccionalidade, como a urdidura da narrativa, a presença de elementos insólitos na ficção, o diálogo entre memória e história, o conto pós-moderno, a performatividade da voz narrativa, o autoerotismo e a reconfiguração do espaço doméstico, entre outras.

Esperamos que a leitura deste número provoque o leitor à reflexão sobre a diversidade de posições enunciativas do sujeito feminino e, sobretudo, sobre o modo como a escrita de mulheres ressignifica a arte da palavra.

Cleide Antonia Rapucci (UNESP-Assis)

Flavio García (UERJ-Maracanã)

Shirley Carreira (UERJ-São Gonçalo)